



## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO DE 2010

Cumpra, de acordo com os Estatutos da Fundação de Aurélio Amaro Diniz, apresentar as Contas e Relatório de Actividades do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

### **1 - Envolvente.**

A política de Saúde no ano de 2010 não sofreu mudanças no decurso do ano transacto, tendo contudo, também fruto da crise financeira, assumido uma luta contra o desperdício. Esse contexto, ao invés de representar uma dificuldade acrescida para a F.A.A.D., pode ser interpretada como a oportunidade de a instituição ser avaliada a nível central como tendo a capacidade de apresentar bons resultados de produção, quer eficientes quer eficazes para esta população. cremos, assim, que a intervenção da F.A.A.D. no domínio da Saúde e da Acção Social está devidamente enquadrada nas políticas definidas pelo Governo para o sector.

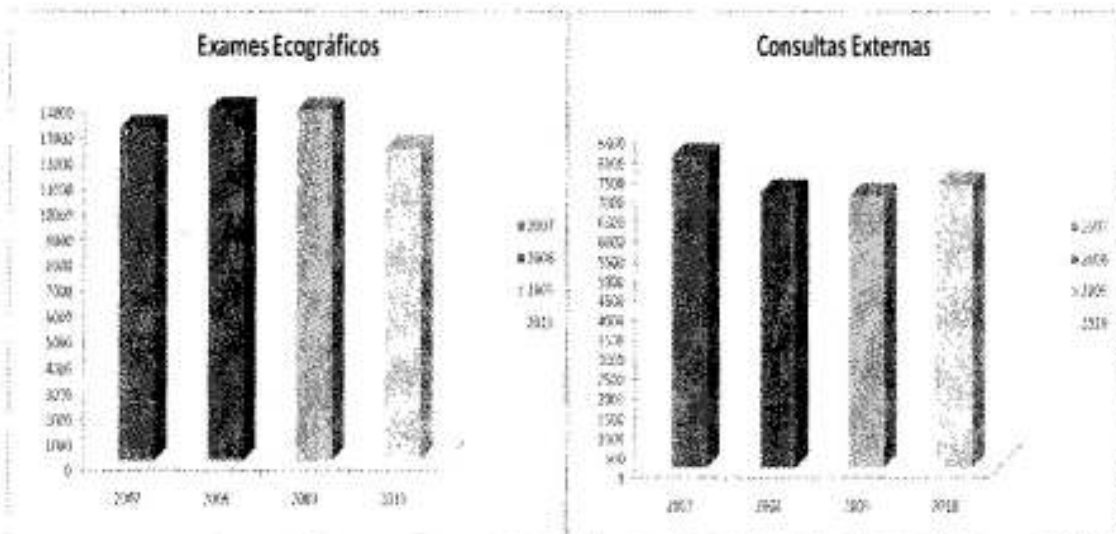
O mercado da prestação de cuidados de saúde, que influencia a área de acção da F.A.A.D., é marcado pela prestação de cuidados pelo próprio Estado, por serviços convencionados e por serviços meramente privados.

Ao longo do ano fomos constatando que a prática demonstrou a procura por parte de doentes para além dos concelhos de Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, não só ao abrigo do programa SIGIC mas também da produção normal, situação que parece ser actualmente consensual por parte da A.R.S., como foi sempre o nosso entendimento e presente no protocolo assinado com aquela entidade em 2002.

A oferta de serviços por outras entidades não foi alargada no ano de 2010, mantendo-se as mesmas premissas do ano

anterior (excepto a abertura do novo Hospital Pediátrico já em 2011, que no entanto não representará diminuição de procura no Hospital da F.A.A.D.). No entanto, estão projectados e alguns já em construção, investimentos de índole privada para a sede do distrito, quer na vertente de internamento quer de meios auxiliares de diagnóstico, sem que nesta data tenhamos informação do âmbito da população alvo.

Continuamos a ser atractivos com base em factores como a rapidez de resposta, assente em moderna tecnologia e técnicos capazes, a proximidade e a imagem de credibilidade de que gozam os diversos sectores. No entanto, apenas a incapacidade de granjear novos técnicos, nomeadamente médicos na área da radiologia, nos impede o crescimento em algumas áreas, como seja a da ecotomografia ou mesmo na consulta externa.



No que diz respeito ao principal cliente, acentua-se a sua preponderância em virtude do crescimento da facturação ter sido emitido ao "Estado", nos diversos ramos do Sistema Nacional de Saúde, já que alguns subsistemas são, também eles, públicos. Não detectamos o aumento do mercado segurador e sendo que o que conhecemos está assente

maioritariamente em seguros de acidentes de trabalho, não é alheio a este manter de quota o facto de algumas empresas terem encerrado.

Mantemos a dificuldade em contratar médicos de algumas especialidades, não facilitado com alguma indefinição no sector público no que respeita à sua dispensa.

No que concerne aos serviços ligados à Acção Social, as condicionantes da economia local, com o aumento do desemprego e correspondente decréscimo do rendimento auferido pelas famílias, traduziu-se numa diminuição média dos valores das mensalidades e da correspondente rentabilidade das mesmas. Foi mantida a capacidade dos serviços e foi feito um esforço para se continuar com a resposta social de ATL para o 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, em virtude da procura se manter apesar da solução adoptada pelo Município.

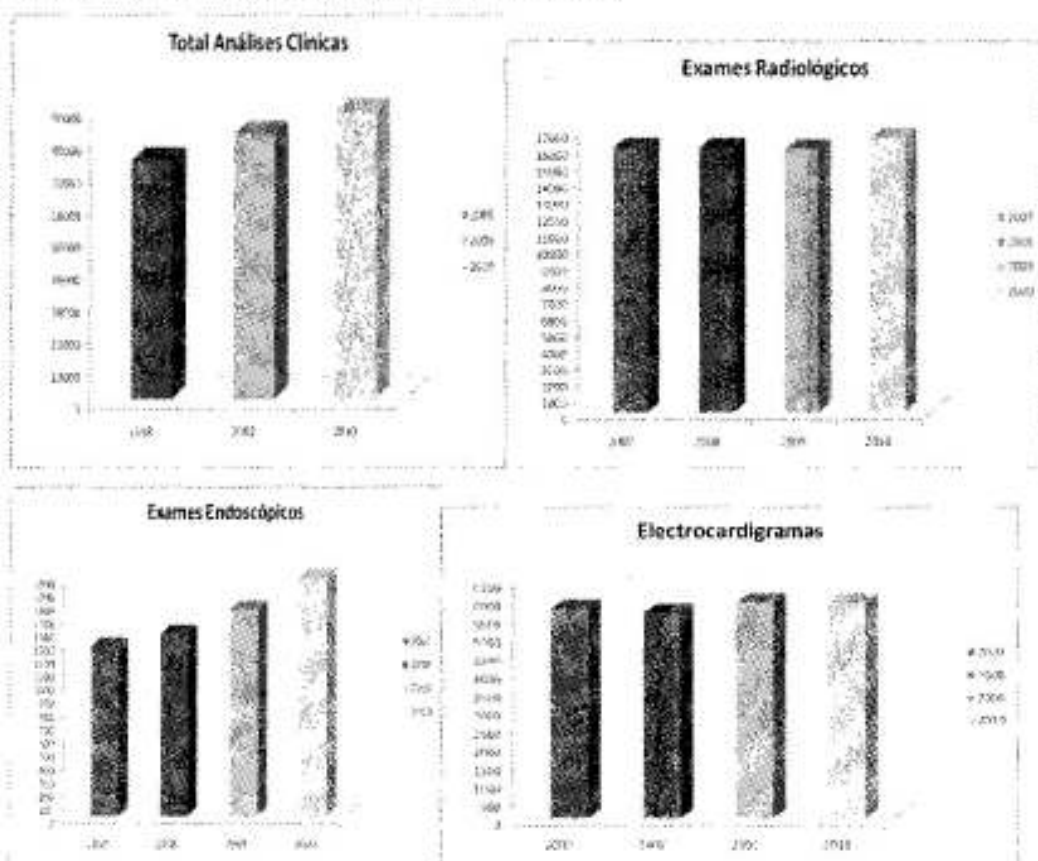
Em relação especificamente à valência de Lar de 3ª Idade, apesar da abertura no concelho de novos equipamentos nos últimos anos, até ao momento não derivou na falta de procura da nossa Instituição, tendo permitido até, no que concerne ao Hospital, o agilizar de altas clínicas que passavam a casos sociais difíceis de contornar.

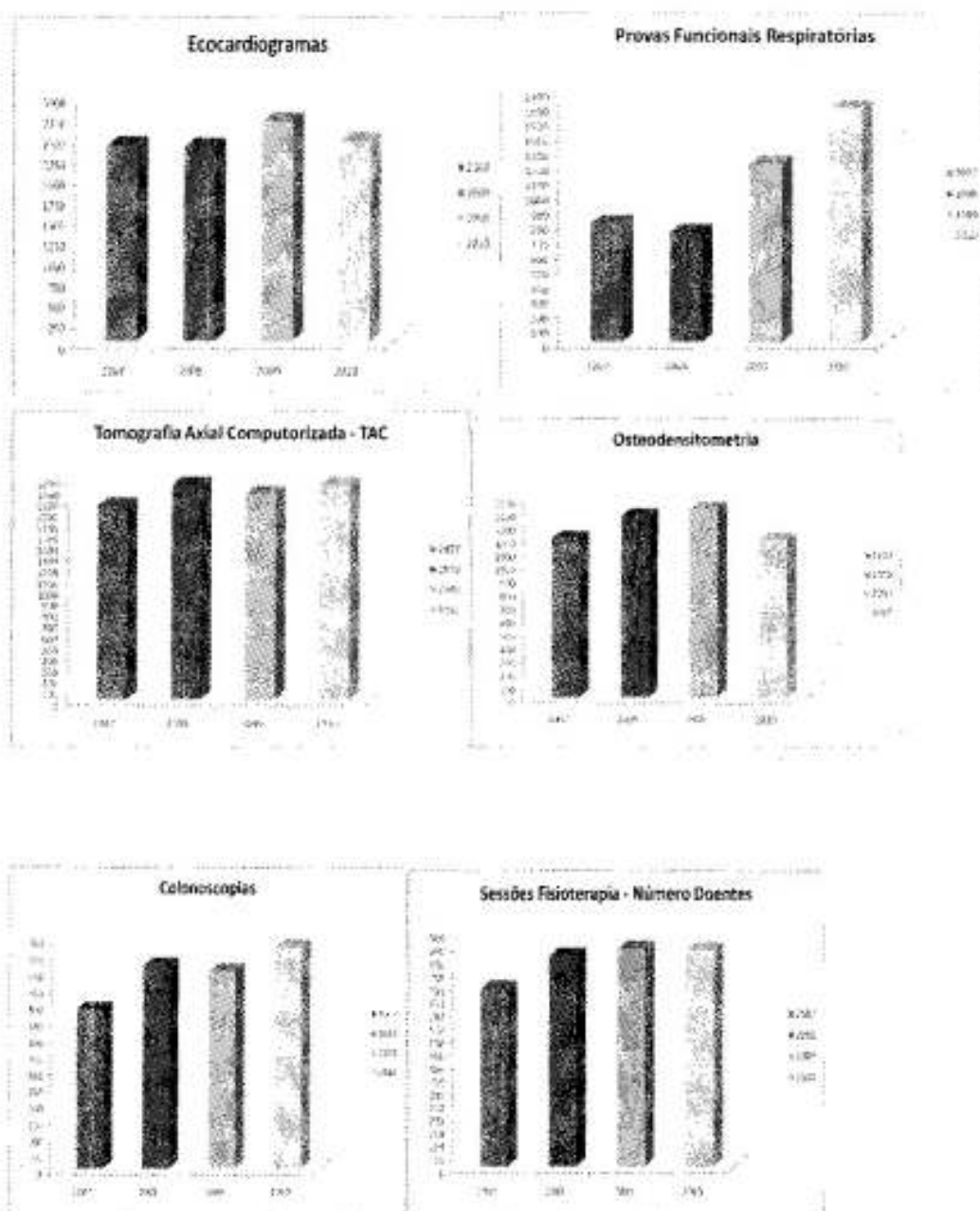
Em Dezembro foi-nos dada, depois de algumas conversações, a certeza de virmos a fazer a gestão do Infantário da Casa Sarah Beirão, em Travanca de Lagos, cujos benefícios serão melhor definidos no próximo ano lectivo.

Apesar dos receios manifestados no ano transacto, com a diminuição do número de nascimentos, a presença de mães em casa devido ao desemprego (particularmente agravado no ano de 2009), não se traduziu numa subutilização da capacidade instalada.

## 2 - ACTIVIDADE

Se, como já referimos, mantivemos na Acção Social, índices de ocupação próximos de 100% e passaremos a registar aumento da capacidade no apoio à Infância com a gestão do equipamento de Travanca de Lagos (propriedade do Município de Oliveira do Hospital). Já ao nível Hospitalar, prosseguindo com a evolução já iniciada em 2009, que se prendem umas com o aumento da complexidade dos doentes admitidos, outras com o próprio número de doentes e, associado a isto, a maior rotação de doentes por leito. Alguns dados de produção comparativos dos 3 últimos anos que evidenciam o atrás enunciado





Mantemos, de um modo gratuito, o empréstimo de um parque de camas articuladas e outros acessórios, que disponibilizamos a quem deles necessita.

Mantemos a nossa participação em projectos de intervenção comunitária, sendo procurados como parceiros de outras instituições. Lançamos ainda as sementes para o que poderá vir a ser um serviço domiciliário de cuidados de saúde, tendo apresentado junto do PRODER candidatura para

investimento nessa área de serviço não presente no nosso concelho ou nos limitrofes.

**Investimentos:**

O investimento total já realizado em 2010 foi de 357,5 mil euros e foram processados 280 mil euros de pagamentos de investimentos ainda efectuados em 2009, não tendo ficado qualquer investimento desse ano por pagar.

O ano de 2010 foi marcado com o lançamento da obra candidatada ao programa MASES, que, para além de melhorar os parâmetros de segurança contra incêndios no edifício do Lar de 3ª Idade, potenciou benefícios estruturais com o aumento da área útil da cozinha e da lavandaria, assim como a unificação dos serviços administrativos. Este investimento, adjudicado por 211 mil euros, poderá ser participado em 134 mil euros pela Segurança Social contando que, com obras a acrescer até ao limite de 238 mil euros e prolongam-se pelo primeiro semestre de 2011.

No ano transacto foram ainda lançadas as bases para a aquisição de um software integrado de gestão clínica. Esse investimento, no valor de 27.840€, resulta de uma parceria com F3m, empresa reconhecida no meio dos fornecedores de soluções para I.P.S.S.'s, que se traduz no desenvolvimento de uma solução, estudada em conjunto e que, sendo comercializada por aquela empresa, se poderá traduzir no ressarcir do custo do investimento realizado. Foram ainda adquiridos novos computadores para poderem comportar as novas versões dos softwares aplicativos de que dispomos e que iremos dispor em meados do corrente ano.

Foram também adquiridos outros equipamentos, quer para a área clínica quer para os serviços de apoio (como a cozinha e a lavandaria).

Tal como ressaltado no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, na conta de investimentos foi feita uma redução

de 67 mil euros, em virtude de ter sido levado a custos a despesa, originária dos anos de 1991 a 1995 com estudos de ampliação do Hospital, cujo projecto de arquitectura foi agora abandonado por obsoleto face às exigências actuais. Essa premissa resulta do interesse em depurar as peças contabilísticas, procurando que traduzam o mais fiel possível a realidade económico-financeira da Instituição.

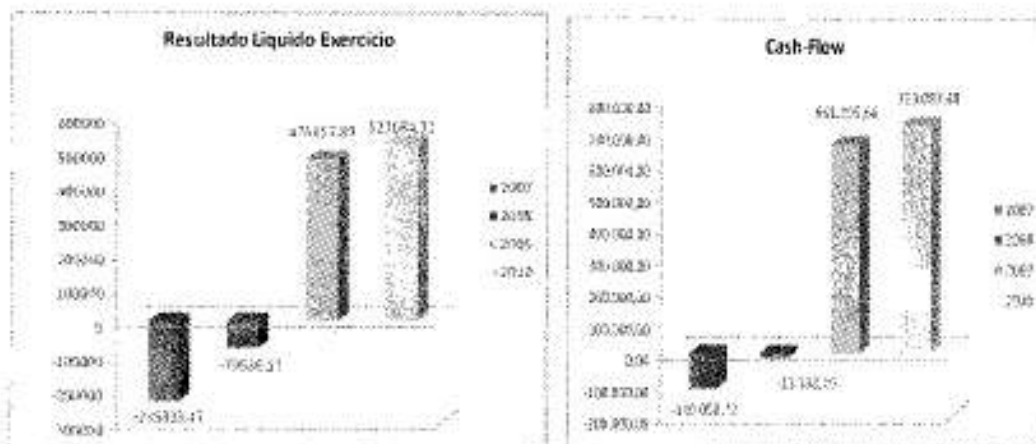
No que respeita ao Prédio de Lisboa, a situação de pré-ruína levou o Conselho de Administração a procurar denunciar os contratos de arrendamento e numa fase posterior avaliar do futuro a dar a aquele investimento realizado no início da Fundação.

#### **Custos de produção.**

O acréscimo de facturação assentou num melhor aproveitamento de todos os factores de produção. No entanto, o acréscimo da produção na área de internamento, nomeadamente a cirúrgica, acarreta despesas proporcionais com o pagamento às equipas cirúrgicas e ao material utilizado, que absorvem grande parte do acréscimo de facturação.



Ainda assim, o acréscimo de produção foi proporcionalmente responsável pelos resultados económicos alcançados

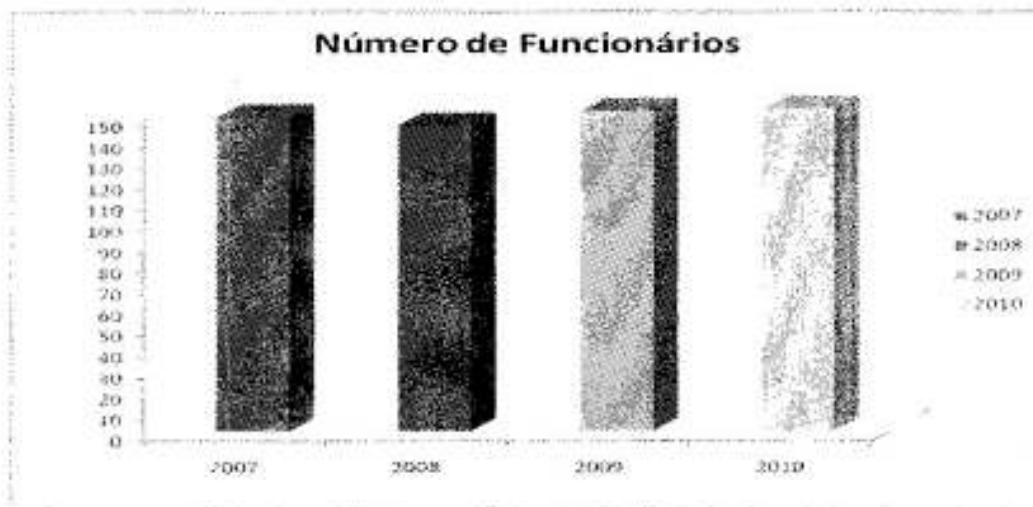


### 3 - Recursos Humanos



Número de funcionários médio por valência:

	LAR	SAD	ATL	CRECHE	PRE-ESCOLAR	HOSPITAL.	Serviços subsidiários comuns	Centro Dia	TOTAL
2010	18	3	3	8	7	77	34	4	154
2009	18	3	3	8	7	77	34	4	154
2008	17	4	4	7	7	78	29	4	150



Mantendo um nível de funcionários relativamente estável, sendo que em 2009 foram admitidos funcionários que se encontravam em situação de trabalhadores independentes, tivemos a seguinte evolução de custos



Acresce referir que o novo Código Contributivo para a Segurança Social é particularmente penalizador das I.P.S.S., em virtude da subida gradual dos encargos da entidade patronal, que no caso de 2011 será de 0,4% (taxa de 20%). De igual modo, as alterações preconizadas para os chamados "recibos verdes" obrigará a F.A.A.D. a ter uma mudança de política de contratação de alguns trabalhos nesse regime.

Procurámos também a formação dos nossos funcionários, passando a subsidiar algumas acções de formação externas à instituição.

No entanto, com a colaboração do Centro de Formação de Arganil do IEFP, foram frequentados 3 cursos em regime pós-laboral: Atendimento ao Público, com 25 horas, para 14 pessoas e 2 de HACCP, também de 25 horas de duração, para um total de 26 funcionários.

**Em resumo:**

Não podemos deixar de assinalar que, em linha com o ano de 2009, haja um resultado positivo de 503.576,42€, assim como uma melhoria generalizada da situação líquida, quer com a reavaliação do património "Hospital" - assente em avaliação efectuada pelos técnicos da Administração fiscal - quer com o aumento de reservas por via de doações (70.267.35€)

No entanto, o acréscimo de facturação acarretou um aumento dos valores de crédito concedido no montante de 809 mil euros, pelo que o prazo médio de recebimentos passou de 68,9 dias para 117,5 dias. O depauperar deste indicador e o manter dos nossos compromissos com fornecedores e pessoal (tendo reduzido até o nosso passivo com fornecedores em 251 mil euros), teve por consequência o aumento de utilização

de crédito bancário. Assim, assistimos a um aumento do activo circulante em 83% com relação a 2009 e, no mesmo período, o rácio de liquidez geral evoluiu de 1,10 para 1,48 (quando em 2008 era de 0,89).

Num contexto de crise económica, com dificuldade de financiamento por parte soberana daquele que é o nosso principal cliente, que ao mesmo tempo ditou importantes alterações fiscais que em muito prejudicam a instituição, nomeadamente o aumento da taxa de I.V.A. em 2% que afecta serviços e mercadorias adquiridas e a incapacidade de pedir reembolsos, que acresce 23% a rubricas como seja a da construção e recuperação de imóveis, obriga a F.A.A.D. a um rigoroso escrutínio das despesas, procurando as melhores soluções económicas que não comprometam a qualidade e a segurança dos serviços prestados, máximas tão importantes no segmento de serviços que prestamos.

Nesse sentido, ganha relevância a função de controlo de gestão, como adiante referiremos.

#### **APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Tendo em consideração a finalidade eminentemente social da Fundação, propomos a transição do resultado para a rubrica do Capital Próprio de Resultados Transitados.

#### **Perspectivas para o futuro:**

Correndo o risco de ser redundantes, e tendo em conta os benefícios já conseguidos, não podemos deixar de considerar uma vez mais como determinante para o futuro:

- a) Aumento dos serviços a prestar, aumentando as economias de escala;
- b) Investimentos em áreas precisas para a manutenção eficiente e eficaz da actividade, nomeadamente na área cirúrgica e dos Meios Auxiliares de Diagnóstico;

c) Sensibilização dos agentes locais e regionais para a problemática do meio em que nos inserimos e da responsabilidade para com os nossos utentes.

Como atrás referimos, a actividade deve ser aferida, quer no ponto de vista da produção quer nos consequentes reflexos económico-financeiros. Consideramos imperioso a melhoria do sistema de informação, quer na óptica operacional quer administrativa, na sequência dos investimentos referidos, que venha a permitir a criação de instrumentos fiáveis, com indicadores e controlo de desvios orçamentados indispensáveis à gestão de uma entidade como a F.A.A.D.

Por fim, não podemos deixar de agradecer o empenho de funcionários, voluntários, restantes órgãos sociais e demais colaboradores na dinâmica interna gerada para o alcançar de objectivos ambiciosos no posicionamento da instituição como porto de abrigo de maleitas sociais e humanas.

A entidades externas, como utentes, instituições, entidades reguladoras e tutela, agradecer a forma com que nos vêm recebendo e nos permitem desenvolver a nossa actividade, certos do reconhecimento da mais-valia destes serviços.

Oliveira do Hospital, 14 de Março de 2010

**BALANÇO EM 31-12-2010**

(Valores em Euros)

Contas	ACTIVO	Exercícios			
		2010			2009
		Activo Bruto	A. / P.	Activo Líquido	Activo Líquido
	<b>IMOBILIZADO</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta Imob.Inc.	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Imobilizações corpóreas</b>				
421	Terrenos e Recursos Naturais	1.304.633,60	0,00	1.304.633,60	1.325.360,32
422	Edifícios e Outras Construções	2.727.027,65	1.655.118,19	1.071.909,46	680.388,17
423	Equipamento básico	1.294.703,28	1.065.108,78	229.594,50	313.037,36
424	Equipamento de transporte	155.253,03	149.027,99	6.225,04	9.337,57
425	Ferramentas e utensílios	12.869,86	12.869,86	0,00	0,02
426	Equipamento administrativo	365.485,58	284.329,91	81.155,67	34.874,18
7	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
428	Animais produtivos, de trabalho e de reprodução	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	3.271,02	3.271,02	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	232.545,49	0,00	232.545,49	67.214,26
448	Adiantamentos por conta Imob. Corp.	0,00	0,00	0,00	0,00
		6.095.789,51	3.169.723,75	2.926.063,76	2.430.211,88
	<b>Investimentos financeiros</b>				
411	Participações de capital	6.078,20	0,00	6.078,20	1.078,20
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
413	Empréstimos de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis	861.044,08	535.603,08	325.441,00	332.584,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta Inv. Fin.	0,00	0,00	0,00	0,00
		867.122,28	535.603,08	331.519,20	333.662,20
	<b>CIRCULANTE</b>				
	<b>Existências</b>				
45	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	81.357,82	0,00	81.357,82	84.008,51
31	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	-1,60	0,00	-1,60	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		81.356,22	0,00	81.356,22	84.008,51
	<b>Dívidas de Terceiros - curto prazo</b>				
2111	Clientes c/c	1.669.241,51	0,00	1.669.241,51	862.129,18
2112	Clientes títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
2118	Clientes de cobrança duvidosa	2.100,33	2.100,33	0,00	-3.798,99
2121	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
2128	Utentes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Fornecedores com adiantamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Fornecedores c/adiantamentos de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Sector Público Administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
262+265/8	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		1.671.341,84	2.100,33	1.669.241,51	858.330,19
	<b>A Transportar</b>	<b>8.715.609,85</b>	<b>3.707.429,16</b>	<b>5.008.180,69</b>	<b>3.706.212,78</b>

**BALANÇO EM 31-12-2010**

(Valores em Euros)

as	ACTIVO	Exercícios			
		2010			2009
		Activo Bruto	A. / P.	Activo Líquido	Activo Líquido
	<b>Transporte</b>	8.715.609,85	3.707.429,16	5.008.180,69	3.706.212,78
	<b>Títulos negociáveis</b>				
	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
	Obrigações e Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Depósitos bancários e caixa</b>				
3+14	Depósitos bancários	53.639,47	0,00	53.639,47	22.486,17
	Caixa	5.843,68	0,00	5.843,68	24.476,95
		59.483,15	0,00	59.483,15	46.963,12
	<b>DIFERIMENTOS</b>				
	Diferimento de receitas	0,00	0,00	0,00	0,00
	Despesas com custo diferido	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Total das amortizações		3.705.328,83		
	Total das provisões		2.100,33		
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	8.775.093,00	3.707.429,16	5.067.663,84	3.753.175,90

**BALANÇO EM 31-12-2010**

(Valores em Euros)

Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	Exercícios	
		2010	2009
	<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>		
	<b>FUNDO SOCIAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS</b>		
51	Fundo Social	617.116,12	617.116,12
55	Reservas de reavaliação	974.272,11	569.239,83
56	Reservas estatutárias	0,00	0,00
57	Reservas especiais	877.209,83	806.942,48
59	Resultados transitados	490.918,17	14.260,28
		<b>2.959.516,23</b>	<b>2.007.558,71</b>
88	Resultados líquido do exercício	523.684,33	476.657,89
	<b>TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>3.483.200,56</b>	<b>2.484.216,60</b>
	<b>PASSIVO</b>		
29	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	<b>Dívidas a Terceiros - curto prazo</b>		
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito	731.246,90	162.916,50
6	Empréstimos de associados	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores c/c	305.148,48	418.814,32
228	Fornecedores -facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores - títulos a pagar	0,00	0,00
225	Fornecedores c/ caução	0,00	0,00
2612	Fornecedores de Imobilizado - títulos a pagar	0,00	0,00
2119	Clientes c/ adiantamentos	0,00	0,00
2129	Utentes c/ adiantamentos	0,00	0,00
239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	142.466,13	280.860,01
24	Sector Público Administrativo	43.905,18	39.722,18
262+263+265+ 267/8	Outros Credores	0,00	0,00
		<b>1.222.766,69</b>	<b>902.313,01</b>
	<b>DIFERIMENTOS</b>		
273	Diferimentos de despesas	242.848,46	237.714,00
274	Receitas com proveito diferido	118.848,13	128.932,29
		<b>361.696,59</b>	<b>366.646,29</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.584.463,28</b>	<b>1.268.959,30</b>
	<b>TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO</b>	<b>5.067.663,84</b>	<b>3.753.175,90</b>

A Direcção

O responsável

Moeda: Euros

Exercícios

Contas	Descrição	2010	2009		
<b>Custos e Perdas</b>					
61	Custo merc. vendidas e matérias primas consumidas		1.106.154,91	961.982,73	
62	Fornecimentos e serviços externos		2.016.767,01	1.766.671,49	
64	Custos com Pessoal:				
641	Remunerações:				
6411	Remunerações certas	1.426.353,32		1.347.554,62	
6412	Remunerações adicionais	103.978,25		104.442,26	
	Encargos Sociais:				
643	Formação profissional	69.156,66		82.319,94	
644	Encargos sobre remunerações	283.188,92		267.162,94	
645	Outros	53.157,73		51.142,71	
64152	Férias/Ocupadas	0,00	1.935.834,88	500,00	1.853.122,47
66	Amortizações	199.403,15		180.838,78	
67	Provisões	0,00	199.403,15	3.798,99	184.637,77
63	Impostos	8.124,72		1.541,62	
65	Benefícios process. e outros custos operacionais				
651	Benefícios processados	0,00		0,00	
652	Outros custos operacionais	3.063,90	11.188,62	720,00	2.261,62
	<b>(A)</b>		<b>5.269.348,57</b>	<b>4.768.676,08</b>	
683+684	Amort. e Prov. de Aplic. e Invest. Financeiros	7.143,00		7.143,00	
685/8	Juros e custos assimilados	13.722,05	20.865,05	18.005,81	25.148,81
	<b>(C)</b>		<b>5.290.213,62</b>	<b>4.793.824,89</b>	
69	Custos e Perdas Extraordinários				
690	Ações de formação financiadas pelo F.S.F.	0,00		0,00	
691/8	Outros	67.964,26	67.964,26	13.076,90	13.076,90
	<b>(E)</b>		<b>5.358.177,88</b>	<b>4.806.901,79</b>	
88	Resultado Líquido do Exercício		523.684,33	476.657,89	
			<b>5.881.862,21</b>	<b>5.283.559,68</b>	



Moeda: Euros

Exercícios

Contas	Descrição	2010		2009	
<b>Proveitos e Ganhos</b>					
71	Vendas	28.503,83		28.136,59	
72	Prestações de Serviços	5.159.134,62	5.187.638,45	4.519.790,63	4.547.927,22
	Variação da Produção		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria Instituição				
758	Para autoconsumos	0,00		93,01	
751/7	Para outros	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares	30.380,00		14.052,39	
74	Comparticipações e subsídios à exploração:				
741	Do Sector Público Administrativo:				
	Centro Regional de Segurança Social	488.855,01		476.049,72	
7412/7	De Outros	65.058,71		131.175,94	
742/8	De outras Entidades	21.299,30		0,00	
76	Outros proveitos operacionais	3.085,50	608.678,52	2.293,50	623.666,56
	<b>(B)</b>		<b>5.796.316,97</b>		<b>5.171.593,78</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		34.681,66		36.284,69
	<b>(D)</b>		<b>5.830.998,63</b>		<b>5.207.878,47</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários				
790	Ações de Formação financiadas pelo F.S.E.	0,00		0,00	
791/9	Outros	50.863,58	50.863,58	75.681,21	75.681,21
	<b>(F)</b>		<b>5.881.862,21</b>		<b>5.283.559,68</b>

Resumo	2010	2009
Resultados Operacionais: (B) - (A)	= 526.968,40	402.917,70
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)	= 13.816,61	11.135,88
Resultados Correntes: (D) - (C)	= 540.785,01	414.053,58
Resultados Líquidos do Exercício: (F) - (E)	= 523.684,33	476.657,89

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS  
(EXERCÍCIO DE 2010)**

1. *Indicação e comentário das situações em que, não haja comparabilidade entre as quantias constantes do balanço e da demonstração de resultados do exercício com as do exercício anterior.*

Nada a assinalar

2. *Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.*

Existências: Custo médio ponderado.

Imobilizado: Custo de aquisição, amortizações elaboradas de acordo com o Decreto Regulamentar nº. 2/90 de 12 de Janeiro.

Disponibilidades: não existem disponibilidades em moeda estrangeira.

3. *Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira.*

Nada a assinalar.

4. *Indicação do número médio de pessoas ao serviço da Instituição, no exercício, repartido por valências.*

	LAR	SAD	ATL	CRECHE	PRE-ESCOLAR	HOSPITAL	Serviços subsidiários comuns	Centro Dia
2010	18	3	3	8	7	77	34	4

5. *Indicação do número médio de utentes por valências, no exercício.*

Mês	Lar	A. Domiciliário	Centro dia	Creche	Ed. Pré Escolar	Atl
Janeiro	53	26	2	38	41	28
Fevereiro	53	27	1	38	41	28
Março	53	27	1	38	41	28
Abril	53	27	1	38	41	28
Maiο	53	29		38	41	28
Junho	53	29		38	41	28
Julho	53	29	1	38	41	28
Agosto	53	29	1	38	41	28
Setembro	53	29	1	57	42	28
Outubro	53	28	2	57	42	28
Novembro	53	28	1	57	42	28
Dezembro	53	27	2	57	42	28
Total	636	335	13	532	496	336
Média	53,00	27,92	1,08	44,33	41,33	28,00

13. *Indicação do movimento da conta 23 - Empréstimos obtidos, ocorrido no ano.*  
Corresponde ao empréstimo em forma de conta-caucionada, negociada com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital, à taxa indexada à Euribor a 3 meses acrescida do spread de 2,125%. Como conta caucionada, tem movimentos automáticos em múltiplos de 500€, quer a crédito quer a débito correspondendo a excedentes ou déficits da conta à ordem que lhe está subjacente.

14. *Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.*

a) Não foi efectuada a transição do POC para SNC, em virtude das instruções recebidas da Segurança Social para a manutenção do POCipss para 2011.

b) Foram transferidos os resultados positivos do exercício anterior (476.657,89€) para a conta de resultados transitados, conforme deliberação da Assembleia Geral de 29 de Março de 2010.

c) Foi reforçada na situação líquida a conta de reservas de reavaliação em 405.032,28€, em virtude de se ter actualizado o valor do edifício do Hospital para o valor considerado pela Administração Fiscal em termos de IMI (ainda que isento) – 1.913.990,00€.

d) Foi reforçada na situação líquida a conta de reservas especiais, doações (conta 572) em 70.267,35€, nomeadamente pelo registo do valor restante da herança de D<sup>a</sup>. Flávia Lobo. Foram recebidos ainda, como donativo do Sr. Comendador Serafim Marques, 5000€ em títulos de participação na Cooperativa Rádio Boa Nova de Oliveira do Hospital, CRL.

e) Foi considerada custo do exercício, em correcções desfavoráveis em relação a exercícios anteriores, o valor de 67.214,26€, correspondente a valor que se encontrava registado em Imobilizações em curso. Tratava-se de diversas despesas, por encomenda de estudo de arquitectura e engenharia em 1991, para a ampliação do Hospital que, havendo agora o propósito de retomar, foi notado que o mesmo está desadequado à realidade e exigências legais e o custo de o reformular foi considerado exagerado.

f) Foi reclassificada para equipamento básico a Central de Microgeração de Energia Eléctrica, com recurso a energia solar, que antes estava em Recursos Naturais. Foram feitos os lançamentos de correcção no Imobilizado e nas Amortizações Acumuladas.

6. *Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com quadros do tipo seguinte:*  
Ver anexo.

7. *Discriminação da conta 4154 - "Fundos" e indicação das respectivas afectações.*  
Nada a registar.

8. *Discriminação das dívidas incluídas na conta "Sector Público Administrativo" em situação de mora.*  
Nada a registar

9. *Desdobramentos das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:*

Em relação às provisões para cobrança duvidosa, mantêm-se as dívidas da Unimed (de que está a decorrer um processo de insolvência) no valor de 2100,33€. Foram anuladas as do Grupo Desportivo Tourizense, por ter sido estipulado um acordo de pagamento iniciado em 30/Janeiro/2011.

10. *Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.*  
Ver anexo

11. *Demonstração da variação da produção:*  
Não se aplica

12. *Demonstração dos resultados extraordinários, como segue:*  
»Ver anexo.

»Movimentos de imputação de proveitos (financiamento da construção e equipamento para a valência de creche da medida 5.6 do POEFDS)

OBRA			Proveitos		
		POC	129.986,58 €	POC	Imputação de 2007 a 2056
FEDER	0,54	27454	70.192,75 €	79832	1.403,86 €
CPN	0,36	27451	46.795,17 €	79831	935,90 €
			116.987,92 €		TOTAL 2.339,76 €
EQUIPAMENTO		POC	36.873,76 €	POC	Imputação de 2007 a 2013
FEDER	0,54	27454	19.911,83 €	79832	2.844,55 €
CPN	0,36	27451	13.274,55 €	79831	1.896,36 €
			33.186,38 €		TOTAL 4.740,91 €

Valores em euros.

ACTA n.º 30

Aos trinta dias do mês de Março do ano de dois mil e onze, na sala da Direcção da edição da bar da Fundação de Aurelio Amaro Diniz, reuniram em Assembleia Geral os membros da Liga de Amigos, pelas vinte horas e trinta minutos, nos termos da convocatória que enunciava a seguinte ordem de trabalhos:

- a) apreciação das contas e relatório de actividades do Conselho de Administração respeitantes ao ano transacto;
- b) apreciação do relatório do Conselho Fiscal sobre os mesmos documentos;
- c) Outros assuntos de interesse para a instituição.

A sessão foi iniciada pelo Sr. Presidente da Mesa, Sr. António Francisco Vaz Rêto, auxiliado pelo Vice-Presidente Sr. Manuel José Luís de Sousa Pereira e pelo secretário Sr. Dr. Maria da Graça Pereira de Figueiredo, meia-hora mais tarde em virtude de se aguardar pela presença de um maior número de associados. O Sr. Presidente cobriu a votação, depois de lida, a acta de Assembleia anterior, que foi aprovada por unanimidade.

Dando a palavra ao Sr. Presidente do Conselho de Administração, Dr. Álvaro de Abreu Henriques, este leu o relatório redigido por aquele órgão, explicitando a actuação da Direcção no ano transacto e das tomadas de posição com implicações futuras, nomeadamente os investimentos, quer em instalações tecnológicas e formação dos profissionais. Por sua vez, o vogal Dr. António Abdias explicou as contas, de onde resultou o resultado positivo do exercício em quinhenta e vinte e três mil, seiscentos e oitenta e quatro euros e trinta e três centavos, o atraso sucessivo por parte da A.R.S. no pagamento da facturação. De imediato, a vogal do Conselho Fiscal, Dr. Maria José Costa e Silva Talcão de Brito, passou a ler a acta no cinquenta e um, de dezassete deste mês, em que aquele órgão deu, por unanimidade, parecer positivo aos documentos apresentados pelo Conselho de Administração.

Colocados à votação separadamente, foram os documentos aprovados por unanimidade. Por fim, o Sr. Presidente e demais membros de mesa manifestaram o seu agrado pela prestação social e económica da instituição, nomeadamente pelo aumento dos serviços prestados e população servida nestes tempos de debilidade e crise instalada nomeadamente o desemprego que tanto assolou o concelho. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu a presença e participação dos membros e deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta assinada pelos membros de mesa.

Dr. Francisco Vaz Rêto

Maria Graça Pereira de Figueiredo

### Acta número 51

aos dezassete dias do mês de Março de dois mil e onze, pelas dezassete horas, na sede da Fundação Amílcar Albuquerque, IPSS, reuniu o conselho fiscal com a totalidade dos seus membros, convocados para dar o seu parecer ao balanço e contas do exercício de dois mil e dez.

Três dias após a reunião, foi dito que foi disponibilizado pela administração os mapas contabilísticos e anexos para análise. As contas foram explicadas pelo Sr. Administrador, Sr. Nabais, às questões e comentários que foram colocados.

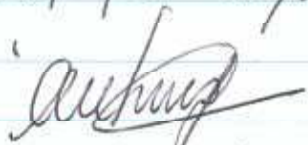
YJK  
23/6

Registamos o aumento da situação líquida em um milhão de euros, fruto de reavaliação do imóvel, e do activo. O aumento da dívida é controlada e deve-se ao aumento do saldo de clientes e diminuição do saldo de fornecedores. O activo líquido aumentou um milhão e trezentos mil euros.

Sobre a actividade e comparando com o ano anterior nota-se um crescimento sustentado. O Resultado líquido à presente é de 523.684,33€.

O conselho fiscal aprova o balanço e demonstração de resultados e que o mesmo seja aprovado em sede de Assembleia geral de Liga de Amigos da FAAD.

Não havendo mais nada a tratar, foi lavrada a presente acta, que depois de lida vai ser assinada por todos.



contra do senhor João

para ser com a Silva falada de B. B.